Experiências norte-americanas e o uso de testes de inteligência no Brasil:Noemy Rudolfer e Isaías Alves.

Ana Cristina Santos Matos Rocha

Durante as décadas de 1920 e 1930, o Brasil discutiu o papel do Estado no estabelecimento de um sistema público de educação, bem como as alternativas que deveriam ser adotadas para conciliar a expansão deste sistema com a qualidade do ensino.Dentro deste debate, o uso de testes de inteligência no ambiente escolar foi sugerido por alguns educadores brasileiros como um recurso útil à organização dos alunos nas classes. Dentre os intelectuais que defenderam essa ideia podemos apontar Isaías Alves – educador baiano que dirigiu o Serviço de Testes e Escalas da Diretoria de Instrução do Distrito Federal – e Noemy da SilveiraRudolfer – educadora paulista que dirigiu o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Diretoria de Instrução de São Paulo. Esta comunicação pretende explorar as experiências de Alves e Rudolfer com testes de inteligência norte-americanos (Pintner-Cunningham Primary Test e Dearborn Test, respectivamente), quando estavam à frente destes Serviços no começo da década de 1930.

Esta análise considera as observações de Pierre Bourdieu para examinar o lugardestes intelectuais no campo educacional, assim como as reflexões de Gilbert Joseph sobre a dimensão cultural dos “encontros” entre os Estados Unidos e a América Latina.A partir destes autores, a pesquisa examina as viagens de estudos que Alves e Rudolferrealizaram para o Teachers College da Universidade de Columbia, considerando-as tantocomo um ponto de interseção entre suas trajetórias quanto como elemento que sinaliza a importância de considerar outros fatores na reflexão que aqui se desenvolve sobre o uso dos testes de inteligência nas escolas de São Paulo e do Distrito Federal.

A partir de seus relatórios de aplicação, procuramos explorar os usos destas ferramentas de avaliação, estabelecendo uma comparação entreas experiências desenvolvidas por estes educadores. Aqui, cabe ressaltar tanto as dificuldades que enfrentaram durante a aplicação destes testes, quanto as decisões que tomaram para enfrenta-las. Por fim, o modo diverso como encararam a tradução e a adaptação dos testes norte-americanos para a realidade brasileira sinalizam a dimensão interpretativa que conferiram à aplicação desta ferramenta, adicionando novos elementos à história dos testes de inteligência.